

Domínio em competição de resistência

Michelin, campeão do mundo em endurance

A final do Campeonato do Mundo Endurance de Moto (FIM EWC), disputada em Le Mans, cumpriu as expectativas e, depois de uma corrida espetacular, os pneus Michelin conseguiram a sua décimo-quinta vitória mundial. Deste modo, a Michelin encerra uma temporada plena e consegue um novo título mundial dez anos depois do primeiro. Além disso, a Michelin conseguiu também a vitória nas categorias LM P1, LM GTE Pro, LM GTE AM das 6 Horas do Circuito das Américas de automobilismo, celebrada igualmente este passado fim-de-semana em Austin, com umas difíceis e alteradas condições meteorológicas.

Em endurance, é preciso ter valor e nervos de aço para defrontar partidas como a desta 37ª edição, que viu a Yamaha R1 GMT 94 cair na primeira volta. Derrubado por um competidor, David Checa não teve mais remédio que passar pelas boxes para reparar os danos depois de ter percorrido apenas 800 metros. Reincorporada com três voltas de atraso, a Yamaha nº94 começou então uma excepcional recuperação confiando totalmente nas performances e polivalência dos pneus Michelin.

Uma situação que foi avaliada no seu justo valor por Piero Taramasso, responsável das Atividades de Moto da Michelin Motorsport: *“Que fantástica corrida nos ofereceu o nosso parceiro! Esta façanha permitiu-nos demonstrar todas as performances dos nossos pneus em todas as condições da pista. Em seco, não temos nada a invejar à concorrência e marcámos claramente qual foi o nosso rendimento global com chuva. A máquina de GMT 94 manteve o ritmo, assim como a Yamaha da equipa Viltais em categoria Superstock. Penso, até mesmo, que sem a queda da partida, teríamos conseguido a vitória”.*

“Na minha opinião, este é o melhor exemplo do trabalho de desenvolvimento que fizemos esta temporada em toda a nossa gama”, salientou Taramasso. “Um trabalho que foi possível graças à excelente comunicação estabelecida entre os nossos parceiros e as nossas equipas e que foi uma das chaves do nosso êxito. Quero também sublinhar a perfeita gestão estratégica realizada durante a corrida entre as minhas equipas e o nosso parceiro. Este 15º título para a Michelin resume, a meu ver, um ano pleno para a equipa Yamaha Racing GMT 94”.

Cinco anos depois da sua última vitória, também com uma Yamaha R1 (YART), os pneus Michelin alcançam já os 14 títulos no Campeonato do Mundo FIM Endurance, aos que se soma uma coroa no Master of Endurance.

E vitória nas 6 Horas do Circuito das Américas 2014

Em automobilismo, a Michelin também conseguiu o triunfo numa das mais exigentes provas do calendário de resistência, as 6 Horas do Circuito das Américas, quarta manga do Campeonato do Mundo Endurance - FIA WEC. E isso apesar das difíceis condições meteorológicas existentes durante a corrida (elevada temperatura, alta humidade do ar) que provocaram a formação de aguaceiros muito fortes e não perdoaram aos competidores desta prova, celebrada entre as 17 e as 23 horas do passado sábado 20 de setembro em Austin (Texas, EUA). Às vagas de forte calor, que levaram os pilotos à beira do desfalecimento, acrescentaram-se os restos de um furacão que se abateu sobre este moderno circuito, inaugurado em 2012.

Em categoria LM P1, assim como em LM P2, perante uma solarenga linha de partida, os parceiros da Michelin decidiram equipar os seus carros com pneus com borracha Medium (Audi e Toyota) ou Soft (Porsche). Em LM P2, o Oreca 03 R Nissan da equipa SMP Racing escolheu os novos pneus de borracha Medium +, isto é, especiais para “altas temperaturas”.

Partindo de uma estratégia de dois relevos, a Audi enfrentou-se a uma equipa Toyota que tinha apostado em trocar os pneus em cada paragem (ambas as equipas mantiveram a estratégia inversa no ano anterior, quando a Audi ganhou a corrida). Após uma hora e meia, o Toyota TS 040 - Hybrid nº8, pilotado pelo francês Nicolas Lapierre, liderava a corrida com mais de 30 segundos de vantagem sobre o Audi R18 e-tron quattro nº 2, com André Lotterer ao volante.

A chuva por surpresa, ou quase

Quando, uma hora e meia depois da partida, começou a chover perto das curvas 10 e 11, os participantes não deram por isso. Extremamente localizado, o aguaceiro não lhes obrigou a mudar para pneus de chuva. Mas até que não se intensificou e generalizou, cobrindo-se a pista em tempo record com uma abundante camada de água, multiplicando-se as saídas de pista, os pilotos não decidiram voltar às boxes, entrando então o carro de segurança no circuito. O primeiro a sofrer as consequências foi o Toyota nº8 de Nicolas Lapierre, que ficou imobilizado no banco de cascalho da curva 12, onde logo se uniram vários GTE e o Porsche nº20 de Timo Bernhard, que passou quase milagrosamente entre o Toyota e um Ferrari da equipa AF Corse sem os tocar. Como um importante número de carros estava imobilizado, a direção da corrida decidiu agitar a bandeira vermelha e suspender a prova. Não foi até 50 minutos mais tarde (e desta vez sim com pneus de chuva, exceto o Porsche nº14, cujo caso explica posteriormente Jérôme Mondain, responsável de MICHELIN Endurance) quando se pôde reiniciar a corrida, atrás do carro de segurança nos primeiros momentos.

A magia do pneu híbrido

Ao parar a chuva, os pilotos passaram rapidamente para os pneus híbridos da Michelin, uns pneus especiais cuja banda de rolamento não tem escultura, mas a borracha oferece um altíssimo nível de performances. Há que destacar que o pneu híbrido é extremamente polivalente, o que lhe permite continuar circulando em condições de pista variadas e alteradas.

Devemos recordar que estes pneus contribuíram para a vitória da Toyota nas 6 Horas de Silverstone no começo da temporada. O TS 040 Hybrid, de Alexander Wurz, rodou cinco segundos por volta mais rápido que o de Sébastien Buemi, que manteve os pneus de chuva numa pista em processo de secar-se. A Audi e a Porsche falharam também ao conservar os seus slicks “baixa temperatura” quando chovia intensamente.

Assim pois, em Austin demonstrou-se, mais uma vez, a excepcional amplitude do espectro de utilização do pneu. Jérôme Mondain, responsável de Endurance da Michelin Motorsport, quis destacar esta situação: *“Os diversos acontecimentos ocorridos durante a corrida puseram em relevo que a Michelin possui uma gama de soluções tecnológicas que permitem oferecer as melhores performances para todas as condições de pista, seja qual for o tempo. Em LM P1, após a neutralização da corrida, o Porsche 919 Hybrid n°14 saiu com pneus híbridos quando a pista estava ainda muito húmida, mas a polivalência deste pneu permitiu-lhe liderar a prova durante os dois relevos seguintes, enquanto o asfalto ia secando. Isto demonstra um excepcional rendimento que se deve sublinhar”*.

O próximo encontro do FIA WEC 2014 decorrerá no Japão, no domingo 12 de outubro, quando se disputará a quinta manga da temporada no circuito Fuji Speedway, com a célebre montanha homónima de fundo.

*A missão da **Michelin**, líder do setor do pneu, é contribuir de maneira sustentável para a mobilidade das pessoas e dos bens. Por esta razão, o Grupo fabrica e comercializa pneus para todo o tipo de viaturas, desde aviões até automóveis, veículos de duas rodas, engenharia civil, agricultura e camiões. A Michelin também propõe serviços informáticos de ajuda à mobilidade (ViaMichelin.com), e edita guias turísticos, de hotéis e restaurantes, mapas e Atlas de estradas. O Grupo, que tem a sua sede em Clermont-Ferrand (França), está presente em mais de 170 países, emprega a 111.200 pessoas em todo o mundo e dispõe de 67 centros de produção implantados em 17 países diferentes. O Grupo possui um Centro de Tecnologia que se encarrega da investigação e desenvolvimento com implantação na Europa, América do Norte e Ásia (www.michelin.es).*

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Avda. de los Encuartes, 19
28760 Tres Cantos – Madrid – ESPANHA
Tel.: 0034 914 105 167 – Fax: 0034 914 105 293

